

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE OS ÚLTIMOS 5 ANOS (2017-2021) (APOIO UNIP)

Alunas: Gabriela Ribeiro Baccin e Thamyres Nogueira da Graça

Orientadora: Profa. Dra. Taís Rondello Bonatti

Curso: Biomedicina

Campus: Campinas Swift

A sífilis congênita é causada pela disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão é vertical, ou seja, a infecção se dá pela passagem da bactéria da gestante não tratada ou tratada inadequadamente para seu feto, seja por via transplacentária ou pelo parto, podendo ocorrer em qualquer fase da gestação e estágio da doença. Tal enfermidade pode ser classificada das seguintes formas: Sífilis Congênita Precoce e Sífilis Congênita Tardia. O presente estudo teve como objetivo realizar levantamento de dados, a fim de avaliar a incidência de casos de sífilis congênita no estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021. Os dados obtidos são dados disponibilizados pelo DATASUS. Analisando a série histórica de casos da sífilis congênita no período de 2017 a 2021, com enfoque no número de consultas pré-natal realizadas pelas gestantes, foram registrados 16.662 casos em mulheres grávidas, tendo em vista que 82,49% delas realizaram o exame diagnóstico no acompanhamento pré-natal. Além disso, observamos que houve declínio nos casos nesse período, o que sugere diagnóstico e tratamento precoce, indicando qualidade e eficiência da assistência pré-natal. Porém, devemos considerar uma possível falsa diminuição de casos no período da pandemia da COVID-19 como consequência da falta de notificação de diversas doenças, como a sífilis. Sendo assim, mesmo diante desses dados, as campanhas de conscientização sobre a sífilis congênita e o enfoque na assistência pré-natal adequada são fatores fulcrais para o controle e a barragem da transmissão vertical citada anteriormente.